

O Livro de Daniel - Número cento e noventa e três

A Revelação do Fim dos Tempos: Do destino da Rússia ao retorno de Trump e à formação da imagem da Besta

Jeff Pippenger
2024-04-23

Num futuro próximo, a Rússia encerrará a guerra na Ucrânia com uma vitória, e essa vitória acabará se revelando o começo do fim para Putin e para a Rússia. Assim como Gorbachev reorganizou (perestroika) seu império e depois fugiu para as Nações Unidas, a Rússia política será submetida à autoridade das Nações Unidas, enquanto a Rússia religiosa será colocada sob o controle do papado. Trump será eleito em 2024, prevalecerá sobre os democratas globalistas e os globalistas republicanos declarados, e formará uma aliança com os globalistas das Nações Unidas, com o propósito de resolver os desdobramentos da derrocada de Putin e da Rússia. Então a prostituta de Tiro intercederá em favor da Rússia.

Na Batalha de Panium, repete-se a história da primeira das três batalhas do versículo quarenta. Na primeira batalha, representada pelo colapso da União Soviética em 1989, o primeiro dos últimos oito presidentes serviu como exército por procuração do papado. Aquele primeiro presidente era republicano, sinalizando que o último também será um presidente republicano. O primeiro presidente era conhecido por sua retórica acerca do muro da cortina de ferro, que, como um marco profético, caiu quando o Muro de Berlim caiu em 9 de novembro de 1989. O último presidente republicano será conhecido por sua retórica acerca do muro na fronteira sul dos Estados Unidos, e o marco que assinalará o testemunho de Trump sobre a construção do muro será a lei dominical, em que o simbólico "muro de separação entre Igreja e Estado" é removido.

Aquele primeiro presidente era um ex-astro da mídia, conhecido por suas habilidades de oratória afiadas e seu senso de humor. O último presidente é um ex-astro da mídia, conhecido por suas habilidades de oratória afiadas e seu senso de humor. 1989 marcou a desintegração do império conhecido como União Soviética, e a última das três batalhas do versículo quarenta representa a desintegração do império conhecido como Rússia.

A Batalha de Panium é a terceira e última batalha do verso quarenta, e foi tipificada pela primeira batalha. Quando a primeira batalha terminou, o mundo inteiro reconheceu que a única superpotência no mundo eram os Estados Unidos. Essa dominação mundial será repetida na conclusão da última batalha, pois é ali que, apesar da aliança formada entre Antíoco III e Filipe da Macedônia (os Estados Unidos e as Nações Unidas), os Estados Unidos (o falso profeta) serão estabelecidos como o rei principal dos dez reis (o dragão - as Nações Unidas).

As três batalhas do verso quarenta trazem a assinatura de "Verdade", pois o primeiro representa o último, e a batalha do meio representa a rebelião. O primeiro e o último exército por procuração vitorioso (os Estados Unidos) prevalece, mas o segundo exército por procuração perde, e o

segundo exército por procuração é o nazismo, um símbolo mundial de rebelião.

As três campanhas políticas de Donald Trump trazem a marca de “Verdade”, pois ele vence a eleição na primeira e na última campanha, mas na campanha do meio é derrotado pela besta do ateísmo, que é o poder do dragão, mais uma vez o símbolo da rebelião representado pela décima terceira letra do alfabeto hebraico que, quando colocada junto com a primeira e a última letra, forma a palavra hebraica “Verdade”.

O versículo 10 de Daniel 11 identifica o tempo do fim em 1989, e o versículo 16 identifica a iminente lei dominical. Os versículos 10 a 15 representam a história oculta do versículo 40, que é a porção do livro de Daniel que ficou selada até os últimos dias. Quando os versículos 10 a 15 são colocados (linha sobre linha) na história oculta do versículo 40, a porção de Daniel que se relaciona aos últimos dias é aberta. Essa porção é aberta pouco antes de se fechar a porta da graça para os guardadores do sábado, por ocasião da iminente lei dominical. Portanto, ela representa o selo final, ou o Sétimo Selo.

E, quando ele abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu por cerca de meia hora. E vi os sete anjos que estavam diante de Deus; e a eles foram dadas sete trombetas. E veio outro anjo e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que está diante do trono. E a fumaça do incenso, com as orações dos santos, subiu diante de Deus da mão do anjo. E o anjo tomou o incensário, encheu-o com fogo do altar e o lançou sobre a terra; e houve vozes, trovões, relâmpagos e um terremoto. E os sete anjos que tinham as sete trombetas se prepararam para tocar. Apocalipse 8:1-6.

Os sete anjos com as Sete Trombetas representam o Juízo Executivo que tem início com a lei dominical nos Estados Unidos, e representam o Juízo Executivo que tem início quando Miguel se levanta e a provação humana se encerra. No primeiro período, da lei dominical até Miguel se levantar, os juízos de Deus estão misturados com misericórdia, mas então as Sete Últimas Pragas são juízos de Deus que não estão misturados com misericórdia. A abertura do Sétimo Selo é quando os Juízos Executivos estão sendo preparados, conforme representado pelos sete anjos.

Os capítulos dois e nove de Daniel identificam “as orações dos santos” como uma oração para compreender os eventos associados ao sonho oculto de Nabucodonosor sobre a imagem das bestas, e o arrependimento e a confissão associados aos “sete tempos”, de Levítico, capítulo vinte e seis. As orações que, misturadas com o incenso no “incensário de ouro”, subiram diante de Deus, são oferecidas por aqueles que são chamados a estar entre os cento e quarenta e quatro mil, que naquele tempo recebem o selo do Deus vivo, quando o fogo do altar é lançado à terra.

No capítulo nove de Ezequiel, esses mesmos santos estão suspirando e chorando pelas abominações cometidas na terra e na igreja e, ao expressarem seu profundo remorso pelo pecado, o anjo selador coloca uma marca sobre suas testas. Assim como no capítulo oito do Apocalipse, os juízos representados pelos anjos destruidores estão ali, em segundo plano, aguardando a ordem de que o selamento está concluído.

Com precisão infalível, o Ser Infinito ainda mantém uma conta com todas as nações. Enquanto Sua misericórdia é estendida por meio de apelos ao arrependimento, essa conta permanecerá aberta; mas, quando os números atingirem um certo montante que Deus fixou, o exercício de Sua ira tem início. A conta é encerrada. A paciência divina cessa. Não há mais súplicas de misericórdia em favor deles.

O profeta, ao contemplar os séculos, viu este tempo diante de si. As nações desta era têm sido beneficiárias de misericórdias sem precedentes. As melhores bênçãos do céu lhes foram concedidas, mas orgulho crescente, cobiça, idolatria, desprezo por Deus e vil ingratidão estão registrados contra elas. Elas estão rapidamente encerrando a sua conta com Deus.

Mas o que me faz tremer é o fato de que aqueles que tiveram a maior luz e privilégios se contaminaram com a iniquidade predominante. Influenciados pelos ímpios ao seu redor, muitos, até mesmo entre os que professam a verdade, esfriaram e são arrastados pela forte corrente do mal. O desprezo universal lançado sobre a verdadeira piedade e santidade leva os que não se ligam estreitamente a Deus a perderem a reverência por Sua lei. Se estivessem seguindo a luz e obedecendo à verdade de coração, esta santa lei lhes pareceria ainda mais preciosa quando assim desprezada e posta de lado. À medida que o desrespeito pela lei de Deus se torna mais manifesto, a linha de demarcação entre os que a observam e o mundo torna-se mais distinta. O amor pelos preceitos divinos aumenta em uma classe à medida que o desprezo por eles aumenta em outra classe.

A crise se aproxima rapidamente. Os números que se avolumam rapidamente mostram que o tempo da visitação de Deus está prestes a chegar. Embora relutante em punir, ainda assim Ele punirá, e sem demora. Os que andam na luz verão sinais do perigo que se aproxima; mas não devem ficar sentados, em tranqüila e despreocupada expectativa da ruína, consolando-se com a crença de que Deus abrigará o Seu povo no dia da visitação. Longe disso. Devem reconhecer que é seu dever trabalhar diligentemente para salvar os outros, voltando-se para Deus com fé firme em busca de ajuda. 'A oração eficaz e fervorosa de um justo muito pode.'

O fermento da piedade não perdeu completamente seu poder. No momento em que o perigo e o abatimento da igreja forem maiores, o pequeno grupo que estiver na luz estará suspirando e clamando por causa das abominações que se cometem na terra. Mas, sobretudo, suas orações se elevarão em favor da igreja, porque seus membros estão agindo à maneira do mundo.

As fervorosas orações destes poucos fiéis não serão em vão. Quando o Senhor se manifestar como vingador, virá também como protetor de todos os que preservaram a fé em sua pureza e se mantiveram incontaminados do mundo. É nesse tempo que Deus prometeu vingar os seus próprios eleitos, que clamam a Ele dia e noite, embora seja longânime para com eles.

"A ordem é: 'Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e põe um sinal sobre as testas dos homens que suspiram e choram por todas as abominações que se cometem no meio dela.' Esses que suspiravam e choravam vinham proclamando as palavras de vida; haviam repreendido, aconselhado e suplicado. Alguns que vinham desonrando a Deus se arrependeram e humilharam o coração diante Dele. Mas a glória do Senhor havia se retirado de Israel; embora muitos ainda mantivessem as formas da religião, faltavam-lhes o Seu poder e a Sua

presença." Testemunhos, volume 5, 208-210.

Os versículos dez a quinze desvelam a história oculta do versículo quarenta e, ao fazê-lo, identificam simultaneamente que o selamento dos cento e quarenta e quatro mil está agora sendo realizado sobre aqueles que satisfizeram os requisitos das orações representadas por Daniel e pelos três varões no capítulo dois, e por Daniel no capítulo nove. A distinção entre as duas orações pode ser reconhecida como uma oração para entender os eventos externos da profecia (Daniel 2) e uma oração para realizar a experiência interna da profecia (Daniel 9). Outra distinção é que os santos, coletivamente, buscam compreender a mensagem de prova da imagem da besta (Daniel 2), mas devem, individualmente, cumprir a obra do arrependimento completo (Daniel 9). Suas orações devem estar no contexto de Ezequiel 9, pois devem estar contristados pelos pecados na terra e na igreja.

No tempo em que a Sua ira se manifestar em juízos, esses humildes e devotos seguidores de Cristo se distinguirão do restante do mundo por sua angústia de alma, a qual se expressa em lamentação e pranto, repreensões e advertências. Enquanto outros procuram lançar um manto sobre o mal existente e desculpar a grande impiedade presente por toda parte, os que têm zelo pela honra de Deus e amor pelas almas não se calarão para obter o favor de quem quer que seja. Suas almas justas são afligidas dia após dia pelas obras ímpias e pela conduta dos ímpios. São impotentes para deter a torrente impetuosa da iniquidade e, por isso, ficam cheios de tristeza e alarme. Pranteiam diante de Deus ao ver a religião desprezada nos próprios lares daqueles que receberam grande luz. Lamentam e afligem suas almas porque o orgulho, a avareza, o egoísmo e enganos de quase toda espécie estão na igreja. O Espírito de Deus, que impele à repreensão, é pisado sob os pés, enquanto os servos de Satanás triunfam. Deus é desonrado, a verdade é tornada sem efeito.

A classe que não se entristece com o próprio declínio espiritual, nem lamenta os pecados dos outros, ficará sem o selo de Deus. O Senhor encarrega Seus mensageiros, os homens com armas de matança nas mãos: 'Ide após ele pela cidade e feri; não poupeis o vosso olho, nem tenhais piedade; matai totalmente velhos e jovens, tanto donzelas como criancinhas e mulheres; mas não vos aproximeis de qualquer homem sobre quem estiver a marca; e começai pelo Meu santuário. Então começaram pelos homens anciãos que estavam diante da casa.'

"Aqui vemos que a igreja — o santuário do Senhor — foi a primeira a sentir o golpe da ira de Deus. Os anciãos, aqueles a quem Deus havia dado grande luz e que haviam atuado como guardiões dos interesses espirituais do povo, haviam traído a confiança que lhes fora confiada. Tinham adotado a posição de que não precisamos buscar milagres e a evidente manifestação do poder de Deus como outrora. Os tempos mudaram. Essas palavras fortalecem sua incredulidade, e dizem: O Senhor não fará o bem, nem fará o mal. Ele é misericordioso demais para visitar Seu povo em juízo. Assim, 'Paz e segurança' é o brado de homens que nunca mais erguerão sua voz como trombeta para mostrar ao povo de Deus as suas transgressões e à casa de Jacó os seus pecados. Esses cães mudos, que não quiseram ladrar, são os que sentem a justa vingança de um Deus ofendido. Homens, donzelas e criancinhas perecem todos juntos."

Testemunhos, volume 5, 210, 211.

Os versículos um e dois de Daniel 11 começam no tempo do fim em 1989, assim como o versículo dez. O versículo dois leva a história até o primeiro mandato de Donald Trump e então deixa uma história oculta desde aquele sexto presidente mais rico até o sétimo reino (as Nações Unidas), representado por Alexandre, o Grande. Entre Xerxes, o rei rico, no versículo dois, e Alexandre, o Grande, houve oito reis persas. A história oculta do versículo dois até o versículo três representa oito reis. Assim, desde a conclusão do primeiro mandato de Trump até o sétimo reino da profecia bíblica, há um total de dez reis que abrangem a história oculta do versículo dois ao versículo três de Daniel capítulo 11.

O número dez é um símbolo de uma prova, e a prova que ocorre nessa própria história é a formação da imagem da besta. O sexto presidente mais rico provoca os globalistas a partir de sua primeira campanha em 2015 e, ao fazê-lo, marca o início de uma luta entre as duas testemunhas de Apocalipse capítulo onze e a besta-dragão do ateísmo, que não cessa até a lei dominical dos versículos dezesseis e quarenta e um. Dentro dessa guerra, Donald Trump foi o primeiro presidente a provocar o dragão e também é o último. Trump é o último presidente da besta da terra, e Trump se tornará o primeiro líder do sétimo reino. Ao fazer isso, Trump representa o primeiro e o último de dez reis, e dez representa uma prova.

1776, 1789 e 1798 representam três histórias que estabelecem que o oitavo presidente é dos sete. 1776 representa a publicação da Declaração de Independência e a história do Primeiro e do Segundo Congresso Continental. 1789 representa um período da história em que os Artigos da Confederação foram elaborados. O período começou em 1781 e terminou com a publicação da Constituição em 1789. 1798 representa a publicação das Leis dos Estrangeiros e da Sedição e o início da besta da terra como o sexto reino da profecia bíblica.

Os Congressos Continentais dividem-se em dois períodos proféticos: o do primeiro congresso e o do último congresso. O Primeiro Congresso Continental teve dois presidentes e Peyton Randolph foi o primeiro presidente. O Segundo Congresso Continental teve seis presidentes. Peyton Randolph foi o primeiro presidente tanto do Primeiro quanto do Segundo Congresso Continental. Ao todo, houve oito presidentes ao longo da história do Primeiro e do Segundo Congresso Continental. Peyton Randolph foi o primeiro presidente tanto do Primeiro quanto do Segundo Congresso Continental, um período profético em que houve oito presidentes, mas o primeiro presidente de cada um dos dois períodos era a mesma pessoa. Portanto, embora tenha havido oito mandatos presidenciais, na realidade houve apenas sete presidentes. O primeiro presidente foi duas vezes o primeiro presidente dos sete que foram presidentes, e Randolph, portanto, representa o oitavo, que era dos sete, e, por duas testemunhas, ele tipifica o primeiro presidente de fato, que foi George Washington.

Washington é representado por Randolph e, portanto, Randolph, como símbolo de Washington, transmite as características proféticas de Randolph, o primeiro presidente, e também que Randolph foi o oitavo, que era dos sete. Assim, George Washington, como o primeiro presidente e o primeiro Comandante-em-chefe, também foi profeticamente o oitavo e era dos sete, e Trump, como o último presidente, também será o oitavo, que é dos sete.

O segundo presidente do Segundo Congresso Continental foi John Hancock. O Segundo Congresso Continental terminou em 1781. O período de 1781 a 1789 corresponde à história dos Artigos da Confederação. O período é simbolizado pela data de 1789, com a publicação da Constituição. Nesse período, houve também oito presidentes. Os Artigos da Confederação representaram a primeira Constituição, mas a fraqueza dos Artigos da Confederação levou à sua substituição e à ratificação, por treze colônias, da Constituição em 1789.

Naquele período, os oito presidentes incluíam sete que não haviam sido presidentes na história do período representado pelos dois Congressos Continentais anteriores e um que havia sido presidente naquele primeiro período profético. John Hancock serviu tanto no Segundo Congresso Continental quanto no período representado pelos Artigos da Confederação. No nível profético, houve apenas sete homens que foram presidentes durante os dois Congressos Continentais; assim, profeticamente, John Hancock era um dos oito no período dos Artigos da Confederação, mas também era um dos sete homens do período anterior. Era, portanto, o oitavo que fazia parte dos sete.

O segundo período profético, representado por 1781 a 1789, assim como o primeiro período, teve um presidente (Hancock) que era o oitavo e dos sete, como foi Randolph no primeiro período profético representado por 1776.

Em ambos os períodos de oito presidentes, está representado o enigma do oitavo, que é dos sete. Esses dois períodos atestam que o primeiro presidente genuíno (Washington) também tinha o enigma profético ligado ao seu simbolismo, por sua tipificação, representada por Randolph. Essas três testemunhas referem-se a Trump. Trump, como representado nos versículos 1 e 2 do capítulo 11, é ilustrado apenas por meio de seu primeiro mandato, que terminou quando a segunda eleição foi roubada pela besta do abismo sem fundo.

A história que cumpriu esses versículos inclui uma história oculta entre aquele ponto do rei mais rico (Xerxes) e a introdução de Alexandre, o Grande, que representa a lei dominical, quando os dez reis se tornam brevemente o sétimo reino. Entre o rei rico e os dez reis que concordam em dar o seu sétimo reino ao papado, havia oito reis. Esses oito reis que compõem a história oculta do versículo dois ao versículo três encontram duas testemunhas de oito presidentes na história de 1776, 1789 e 1798.

Essa história traz o simbolismo de vinte e dois anos, identificando-a como uma história do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, quando a divindade se une à humanidade. Ela também dá testemunho da "Verdade", pois o início assinala a independência e o fim assinala a perda da independência, enquanto treze anos após 1776, treze colônias ratificaram a Constituição. Ela também identifica dois períodos de oito reis (presidentes), ambos contendo o enigma de que o oitavo é dos sete.

Trump, como o sexto presidente em 2016, e como o último líder do sexto reino, também representa o primeiro e o último de dez reis em sequência. O número dez identifica o processo de provação dessa história, e a prova que precede e se conclui na lei dominical é a formação da imagem da besta. A imagem do sonho de Nabucodonosor com a besta representa oito reinos e, ao fazê-lo,

fornece o testemunho de que a prova da imagem da besta é representada pelo número "oito".

Na história de provação da linha dos Macabeus, que representa a linha do chifre do Protestantismo apóstata e a linha do chifre do Republicanismo apóstata, representado por Antíoco III, as linhas e os chifres convergem em um único chifre, que é uma imagem do papado. Na mesma história, a imagem de Deus é plenamente e permanentemente reproduzida naqueles representados como os cento e quarenta e quatro mil.

A história oculta do verso quarenta é desselada dentro da história oculta do verso dois ao verso três, e da história dos versos dez a quinze. Quando Trump se tornar o oitavo presidente que é dos sete na sua posse em 20 de janeiro de 2025, os oito reis entre Xerxes e Alexandre, o Grande, marcam a chegada da formação da imagem da besta, e Trump representa o primeiro e o último dos dez reis sequenciais.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

E vi, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos. E vi um anjo forte proclamando em grande voz: Quem é digno de abrir o livro e desatar os seus selos? E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele. Eu chorava muito, porque ninguém foi achado digno de abrir e de ler o livro, nem de olhar para ele. E um dos anciãos me disse: Não chores; eis o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, que venceu para abrir o livro e desatar os seus sete selos. Então olhei, e eis que, no meio do trono e dos quatro seres viventes, e no meio dos anciãos, estava de pé um Cordeiro como se tivesse sido morto, tendo sete chifres e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra. E veio e tomou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono. E, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um harpas e taças de ouro cheias de perfumes, que são as orações dos santos. E cantavam um novo cântico, dizendo: Tu és digno de tomar o livro e de abrir os seus selos; porque foste morto e, com o teu sangue, nos resgataste para Deus de toda tribo, língua, povo e nação; e para o nosso Deus nos fizeste reis e sacerdotes; e reinaremos sobre a terra. Apocalipse 5:1-10.